

EVIDÊNCIAS PROMISSORAS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR: PRODUÇÕES DO GEPAI

Marthina Souza da Silva¹

Síglia Pimentel Hoher Camargo³

¹*Universidade Federal de Pelotas - UFPel 1 – marthinasilva03@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – sigliahoher@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui o viés de apresentar alternativas para inclusão de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento nas escolas regulares, visto que é um tema cada vez mais relevante e importante de ser estudado. Com o aumento da conscientização sobre a importância da educação para todos, as escolas estão recebendo um número crescente de crianças com transtornos que exigem uma abordagem personalizada e flexível para atender às suas necessidades. O Grupo de Pesquisa e Inclusão GEPAI tem sido fundamental no avanço das pesquisas sobre inclusão de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento nas escolas regulares. Com resultados promissores, o grupo tem desenvolvido estratégias e intervenções que facilitam a inclusão desses alunos e promovem uma melhor aprendizagem e avanço. As pesquisas realizadas pelo GEPAI têm contribuído significativamente para a compreensão das necessidades das crianças com transtornos e para o desenvolvimento de práticas inclusivas eficazes. As estratégias desenvolvidas incluem a implementação de planos individualizados de ensino, a utilização de tecnologias de apoio e a formação de professores para trabalhar com alunos com transtornos do neurodesenvolvimento. Além disso, o grupo enfatiza a importância da colaboração entre professores, famílias e outros profissionais para garantir que os alunos recebam o apoio necessário. Esta pesquisa é composta por alguns dos trabalhos de tese e dissertações realizados por integrantes do grupo.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é de cunho quanti-qualitativo e foi realizado de modo informal. A base de informações foram 3 trabalhos de dissertação e 1 trabalho de tese desenvolvidos pelas integrantes do grupo GEPAI, Juliana Martins, Renata Crespo, Kamila Ferreira e Katiúcia Ortiz. Estes trabalhos têm como metodologia de pesquisa estudos quanti-qualitativos. Todos os trabalhos já foram qualificados e apresentaram resultados excelentes em suas intervenções no trabalho escolar com crianças autistas. Alguns desses trabalhos fazem parte diretamente das análises e pude acompanhar seu desenvolvimento como bolsista de iniciação científica do GEPAI.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença de alunos com algum tipo de transtorno do neurodesenvolvimento, assim como o TEA, nas escolas regulares apresenta desafios significativos, pois esses estudantes apresentam características que comprometem sua aprendizagem e necessitam de apoio. No entanto, essa inclusão também oferece oportunidades para promover a diversidade e a igualdade de oportunidades. É fundamental que os educadores saibam potencializar a aprendizagem desses alunos, tornando-os protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem.

O educador precisa saber potencializar a autonomia, a criatividade e a comunicação dos estudantes, e, por sua vez, tornar-se protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Todavia, o aluno com autismo apresenta características que comprometem sua aprendizagem necessitando, então, de apoio. Desse modo, a necessidade de escolarização para todos de modo a inserir os alunos com Necessidades Educacionais Especiais na escola regular vem caminhando no cenário educacional atual (MORAES; ARRUA; SILVA. 2024, p.122)

De acordo com o Censo Escolar 2024, houve um aumento de 44,4% nas matrículas de estudantes com TEA entre 2023 e 2024, passando de 636.202 para 918.877 (Ministério da Educação, 2025). Esse aumento significativo reflete a necessidade de escolarização para todos e a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais na escola regular.

Conforme o Censo Demográfico 2022 (SIQUEIRA, 2025), 2,4 milhões de pessoas no Brasil têm diagnóstico de TEA, o que corresponde a 1,2% da população brasileira. A prevalência é maior entre os homens (1,5%) do que entre as mulheres (0,9%). Entre os grupos etários, o de maior prevalência é o de 5 a 9 anos (2,6%). Esses dados destacam a importância de uma educação inclusiva e acessível para todos.

Esta crescente presença de alunos com transtornos nas escolas exige uma abordagem mais inclusiva e eficaz para que todos possam ser atendidos de forma inclusiva. É de extrema importância o papel dos educadores e a sua preparação para atender às necessidades desses estudantes e promover sua aprendizagem e desenvolvimento. Com a implementação de práticas inclusivas e acessíveis, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais equitativo e acolhedor para todos os alunos. Para isto, o grupo GEPAI têm se dedicado a pesquisas que orientem os educadores e tragam propostas a serem executadas em sala de aula para que esta inclusão seja de fato realizada. Destaco aqui os quatro trabalhos selecionados para essa apresentação, suas temáticas, metodologias e resultados.

Comunicação e interação social de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: possíveis efeitos de uma intervenção mediada por pares - Renata Crespo - O estudo de Renata investigou os efeitos de uma intervenção mediada por pares com desenvolvimento típico no número de atos comunicativos e interativos de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em uma escola municipal de Pelotas/RS. A pesquisa experimental de caso único foi realizada em três etapas: baseline, intervenção e generalização, e envolveu três alunos com TEA e seus pares com desenvolvimento típico. Os resultados mostraram que todos os participantes aumentaram seus atos

comunicativos e interativos, com exceção dos atos fora de contexto. Os achados corroboram com pesquisas internacionais, mas destacam a necessidade de mais estudos no contexto brasileiro com uma amostra maior.

Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para adaptação escolar de crianças pré-escolares com autismo - Juliana Martins - Este estudo investigou se uma intervenção baseada em estratégias da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) pode facilitar o processo de adaptação escolar de crianças autistas. Três crianças autistas e suas professoras participaram do estudo, que utilizou uma metodologia de caso único com delineamento de bases múltiplas. A intervenção foi implementada de acordo com as características de cada aluno e as atividades da turma, e os resultados mostraram um aumento significativo na participação e interação dos alunos, além de uma redução nos comportamentos disruptivos. Os achados sugerem que as estratégias da ABA podem ser eficazes para facilitar a adaptação escolar de crianças com autismo, mas destacam a necessidade de estudos futuros com um número maior de participantes e acompanhamento mais intensivo.

Potencialidades do uso da argila para o engajamento de uma criança com autismo em práticas de sala de aula - Kamila Ferreira - A pesquisa de Kamila sobre o uso da argila como ferramenta para promover o engajamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em atividades escolares é um estudo importante e relevante. A investigação promove reflexões valiosas para os campos de estudo em artes visuais, educação e formação de professores. A importância da pesquisa é destacada pela necessidade de práticas inclusivas e significativas para alunos com TEA, que muitas vezes recebem atividades repetitivas e sem objetivos claros. A pesquisa de Kamila contribui para a discussão sobre a inclusão e a formação de professores, apontando a necessidade de práticas mais eficazes e significativas para todos os alunos.

Desenho Universal para a Aprendizagem: Delineando novas perspectivas para a Inclusão Escolar no Ensino Médio - Katiúcia Ortiz - O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) é uma proposta que visa promover a participação dos estudantes no contexto escolar, proporcionando mudanças nas estratégias e formas de flexibilização. A pesquisa mostra-se relevante devido à necessidade de implementação de práticas baseadas em evidências que possibilitem a equidade na educação e minimizem as barreiras existentes no contexto educacional. O estudo teve como objetivo investigar as contribuições do DUA na inclusão de estudantes com deficiência e realizou uma catalogação de produções científicas em bases de dados nacionais e internacionais. Além disso, foi realizada uma formação continuada para professores do Ensino Médio, com o objetivo de potencializar a prática pedagógica e implementar os princípios do DUA nos planejamentos diários. A pesquisa utilizou uma combinação de dados qualitativos e quantitativos e examinou as entrevistas e questionários aplicados aos docentes e discentes participantes antes e após a formação de professores. O objetivo é tornar os espaços educativos mais equitativos e acessíveis para todos os educandos e obteve ótimos resultados.

4. CONCLUSÕES

Os estudos apresentados demonstram a importância de práticas baseadas em evidências e da formação de professores para atender às necessidades desses estudantes e promover sua aprendizagem e desenvolvimento. Além disso, mostraram resultados valiosos em benefício de uma educação mais inclusiva com abordagem de fácil acesso pelos educadores.

Os resultados das pesquisas realizadas pelo grupo GEPAI mostram que intervenções específicas, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), o uso da argila e a intervenção mediada por pares, podem ser eficazes para promover o engajamento e a aprendizagem de alunos com TEA. Além disso, o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) é uma proposta que visa promover a participação dos estudantes no contexto escolar, proporcionando mudanças nas estratégias e formas de flexibilização.

Neste viés, as pesquisas do grupo GEPAI demonstram a importância da pesquisa e da formação de professores para promover a inclusão e a aprendizagem de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento. É necessário continuar investindo em pesquisas e práticas que visem melhorar a educação para todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Crescem matrículas de alunos com transtorno do espectro autista.** GOV. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/abril/crescem-matriculas-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista>

MORAES, Júlia Franco; ARRUA, Mariele Trindade Silva; SILVA, Rita de Fátima da Silva. **OS DESAFIOS DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ESCOLA REGULAR.** Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP/UFMS/CPAQ. 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/win/Downloads/20091-Texto%20do%20artigo-79735-2-10-20240126%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/win/Downloads/20091-Texto%20do%20artigo-79735-2-10-20240126%20(1).pdf)

SIQUEIRA, Breno. **Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil.** Censo 2022. Agência IBGE Notícias. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>